



República em Espanha, Antero nos Açores e dois bancos por mês

1873

*A mocidade vive nas antecâmaras do governo como os antigos poetas do século passado nas salas de jantar dos fidalgos ricos. Os velhos são agiotas ou servidores do estado. Os moços são bacharéis e querem bacharelar à acerca da coisa pública e à custa da mesma coisa acerca da qual bacharelam. Porque o nosso profundo mal está na nossa profunda indiferença*  
(Ramalho Ortigão)

*O povo português teme-se da república, do socialismo e da união ibérica: é perdoável o susto; mas não é racional. Do despotismo é que deve temer-se*  
(Camilo Castelo Branco)

● **Opulência e sonhos ridentes** – Neste ano de *opulência e sonhos ridentes. Tudo denuncia que o País vive contente, sem preocupações e na abundância* (Pinto Coelho), até porque não temos déficit e são criados cerca de dois bancos por mês, havendo grande circulação de numerário, eis que, em França, depois do período dito da *república conservadora*, de Thiers, que dura até 24 de Maio de 1873, segue-se a presidência do marechal Mac Mahon, com o governo do duque de Broglie, onde se assume uma política pró-clerical, em nome da chamada *ordem moral*. Mas os monárquicos não aproveitam a situação pelas divergências que se manifestam entre legitimistas e orleanistas. Entre nós, graças ao impulso de alguns emigrados espanhóis e de alguns professores portugueses, como Teófilo Braga, anima-se a tertúlia da Livraria Internacional, de Carrilho Videira, à Rua do Arsenal, onde nasce a ideia de organização do primeiro centro republicano, a que também adere Costa Goodolphim e que chega a funcionar na Praça da Alegria. Na altura, já Carrilho Videira e João Bonança animam a criação de um Centro Republicano Federal, enquanto outros, mais *exaltados* e próximos do anarquismo se congregam em torno do jornal *O Rebate*.

● **Desagregação atomística** – *Sem os partidos fortes, único motor capaz de imprimir um jogo tão regular às engrenagens do regime constitucional como o que existe na Bélgica e na Inglaterra, achamo-nos quase no estado atomístico de Hegel, na desagregação em virtude da qual cada molécula social, entregue por sua desgraça à liberdade quase absoluta, volta às cegas em busca de um novo centro de atracção* (Ramalho Ortigão).

● Absolvidos os implicados na *pavorosa*. José Baptista de Andrade (1819-1902) é

nomeado governador de Angola, por causa da questão dos Dembos.

● **Liberalismo ou socialismo?** *O liberalismo começa por negar o método científico do socialismo, a síntese antes da análise, a concepção ideal, que nas ciências práticas e, sobretudo nas sociais, é sempre uma abstracção... uma generalidade, uma não realidade, concluindo que cada vez me convenço mais da utilidade do socialismo como crítica e da sua inutilidade como teoria constituinte* (Alexandre Herculano em carta a Oliveira Martins).

●**Socialistas e republicanos** – Criada a Associação dos Trabalhadores da Região Portuguesa, pela fusão da Fraternidade Operária e da Associação Protectora do Trabalho Nacional. José Carrilho Videira funda o *Rebate*. Antero de Quental considera em o *Pensamento Social* que *somos republicanos, porque se não emprendermos que haja verdadeira república possa o socialismo realizar-se completamente.*

●**A avidez pelo poder** – *Nos últimos anos temos tido assim quarenta ministérios. Os ex-ministros constituem pequenas dinastias de pretendentes constantemente ávidos de poder* (Ramalho Ortigão).

●**Históricos** – Surge um novo órgão do partido histórico *O País*, em lugar da anterior *Gazeta do Povo* (1 de Janeiro)

●**Os partidos acabaram** – *Em Portugal os partidos acabaram há muitos anos. Não existem divergências de opinião sobre qualquer princípio capital que interesse ao país inteiro. Como o interesse do país desapareceu, a urna fica entregue ao arbítrio da autoridade, e os círculos eleitorais convertem-se em burgos podres. Os regeneradores com os cabos de polícia elegem a maioria, os grandes proprietários com os seus caseiros e os seus amigos votam nas oposições. A vontade popular é muda e passiva...* (Ramalho Ortigão).



●**Proclamada a República em Espanha**, depois de Amadeu de Aosta ter renunciado (16 de Fevereiro). Em 1 de Junho a nova constituição estabelece uma república federal e dez dias depois Francisco Pi y Margall (1824-1901) é eleito presidente, exercendo o cargo apenas durante uma semana, face ao

desencadear da revolta cantonalista. Segue-se Emílio Castelar a comandar uma república centralizada, em nome da manutenção da ordem (8 de Setembro).

●**Empréstimo interno** – O ministro da fazenda, António Serpa, não recorrendo, como habitualmente aos banqueiros britânicos, consegue um empréstimo nacional para a consolidação da dívida flutuante, havendo uma inevitável valorização dos títulos. Como observa Joaquim de Carvalho, *a abundância de dinheiro, a facilidade do crédito, a sensação de confiança, o espírito de empresa, movimentando o capital, deram ao País uma aura fugaz de prosperidade, de trabalho e de alegria.*

●**A crise do modelo representativo** – *O sistema representativo tem sido sempre, por toda a parte, considerado como uma forma de transição entre a condenação da monarquia absoluta e o advento da soberania popular. Ora é bastante duro obrigar um povo ou uma parte de um povo a conservar-se eternamente fiel a uma instituição interina* (Ramalho Ortigão).

●**Antero de Quental** vai para S. Miguel, por causa da morte do pai. Oliveira Martins abandona Espanha (Abril).

📖 Agostinho, José (III): 284, 285, 286; Carvalho, Joaquim de (*História de Portugal*, edição de Barcelos, VII): 404, 405; Ferreira, Joaquim (*Memórias de Camilo*): 407; Lima, Sebastião de Magalhães (I): 48, 49, 50, 85; Martins, F. A. Oliveira (1960): 56, 141; Nogueira, César (1966): 180; Oliveira, Lopes de: 27; Ortigão, Ramalho (*As Farpas*, IV): 112, 113, 114, 115, 122; Serrão, Joel (*Alexandre Herculano...*): 120 ss.